O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:177

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Nós e o governo.—Caminho de ferro do norte e leste.—Fernando de Vilhena.—Sem titulo.—Do "Popular,,.—S. Thomé.—Erratas.—Carta de Lisboa.—S. Thomé, os ùkues.—Batalha.—Politica antoniana.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Noticiario.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Nós e o governo

A attitude correcta do partido progressista, desconcertou os palinuros tanto ministeriaes como da republica. Uns e outros apreciam a seu modo a linguagem da imprensa do mesmo partido, que sempre se declarou monarchico, e que pelas affirmações do seu illustre chefe fez saber a todos que combateria dentro da legalidade, e que nas instituições encontrava remedio para accudir de prompto ás necessidades indeclinaveis da situação anormal em que se debatiam os poderes constituidos. Asseverou mais o sr. José Luciano na assembleia geral dos delegados, em 5 de maio ultimo—«que onde elle estivesse, nunca poderia estar um inimigo do filho d'el-rei D. Luiz,» de quem aquelle foi amigo e leal servidor.

Estas notaveis palavras deviam levar o convencimento a todos os espiritos, fazendo-lhes crer que o partido progressista havia de manter-se dentro da ordem, sem assomos revolucionarios, buscando restabelecer a constituição sem os abalos que perturbam a existencia dos povos, e sem a objectiva a que visam os adversarios das instituições. Para que o chamado governo entrasse no caminho que lhe impõem os deveres constitucionaes, todas as allianças eram convenientes, por isso que os partidos organisados, para que possam exercer devidamente a sua acção civilisadora, carecem de garantias e da estabilidade que só podem provir da ordem.

Ora o governo, por uma serie ininterrupta d'atropellos, chegou á mais feroz dictadura de que ha memoria. Nem nos tempos de Costa Cabral ahi se fez o que actualmente se está praticando. Então a violencia e o rancor politico assaltavam as urnas eleitoraes, mas nunca deixou de haver eleições nem de reunir e funccionar o parlamento. E se foram precisas duas revoluções para botar abaixo o despotismo, é tambem incontroverso que elle baqueou e não mais tornou a erguer-se.

E, todavia, o conde de Thomar foi um reformador de primeira plana. Que o diga a legislação patria, onde deixou traços imperecedouros das suas largas vistas de homem d'estado. Delineou com tal energia e precisão, que os seus actos de administração quasi fazem esquecer os pecados da sua vida politica. Foi um reaccionario convicto, mas foi tambem um organisador em todos os ramos da administração publica. Quando o pronunciamento de 1851 lhe deu o golpe de misericordia, o grande vulto comprehendeu que estava terminada a sua carreira politica, e protestou nunca mais pôr em evidencia os seus talentos de estadista, embora por vezes fosse lembrado o seu nome para voltar aos conselhos da corôa. Acceitou por fim a missão diplomatica de Roma, e alli representou dignamente o seu paiz.

Mas dos actuaes ministros, que conceito pretendem elles que façam coevos e vindouros? Os seus actos são todos de excepção. Criaram conflictos com a França, unicamente para anicharem na companhia norte e leste os seus faccionarios. O do Brazil, suscitaram-no por ignorancia ou por falsa comprehensão dos seus deveres internacionaes. Cederam sem protesto Kionga á Allemanha, assim como celebraram a occulttas o famoso contracto Hersent, que é um padrão verdadeiramente ignominioso para Portugal. Na troca dos predios do Porto, praticaram um verdadeiro latrocinio, sacrificando á cobiça particular o depauperado thesouro publico.

O que dissemos da sua politica, que não resulte da simples leitura dos decretos de 2 e de 28 de março? Sacrificaram á cupidez partidaria a nossa já empobrecida administração civil. Formaram a eleição dos representantes um producto exclusivo das ambições e simpathias do poder central. Por interesse proprio augmentaram a despeza do ministario da guerra. Não temos exercito, mas ha crescida lista de generaes e coroneis reformados, e apparatosas manobras, em que se consomem milhares de contos por anno. Tudo isto é simptomatico da grande decadencia moral, que como epedimia, atacou as regiões governativas. Não temos homens d'estado a dirigir os destinos publicos, mas em compensação pululam os homens do negocio, para quem a monsão corre auspiciosa. Os chamados governos de força produziram peor que os conhecidos pelo cognome de nephlibatas. Estes, ao menos, navegavam terra a terra, escorando-se no parlamento. Aquelles deram de mão ás côrtes, ou dispõem-se a fabrical-as de elementos exclusivamente seus. Não terão n'ella representação os adversarios d'esta situação licenceosa, quer sejam republicanos, quer monarchicos. Quem não for por ella é contra ella. Juraram guerra de exterminio ao existente e, loucos, não veem que a sua tolerancia põe em cheque a monarchia!

*

Como partido legal, o progressista mantem-se no seu posto de honra, hoje como hontem, ámanhã como hoje. Não se envolve em intrigas palacianas e conspira a favor do restabelecimento da constituição, mas ao ar livre, sem ajustar a mascara da hipocrisia. Que a afivelem os ministros, desacreditando a corôa e concorrendo para que ella se desprestigie. A fatalidade está-lhes impondo um papel cuja execução ninguem póde invejar-lhes. Vão na correnteza dos instinctos ou das paixões desenfreadas. E quando chegarem ao fim de jornada, os factos hão-de convencel-os de que fizeram mais mal á monarchia que a propaganda republicana, que não mettia medo aos defensores das instituições depois do celebre banquete de Badajoz.

*

Já vêem que os erros se acumulam e que os ministros são de todo responsaveis. Augmentaram os impostos, e o *deficit* cresce a par com elles. Esgotaram, á força de a esticarem, a materia collectavel, e o paiz vê-se a braços com difficuldades graves.

Eis o que teem feito em quasi trinta mezes de gerencia. Se os factos os condemnam, a dictadura não póde servir-lhes de titulo de capacidade, antes põe em evidencia a sua falta de patriotismo, e que para salvar o paiz e a liberdade é mister o sacrificio de quem não soube comprehender a sua missão no actual momento historico.

Caminho de ferro do norte e leste

Tem sido geralmente censurada a direcção da companhia por causa das resoluções tomadas por ella a proposito do centenario de Santo Antonio. Na verdade, havendo na capital festas ruidosas, a direcção lembrou-se de fazer vender bilhetes de ida e volta validos apenas por tres dias! e isto nas estações do norte! De modo que, quem quizesse aproveitar-se do beneficio dos bilhetes baratos, podia apenas demorar-se em Lisboa 24 horas uteis. As restantes eram para serem passadas no caminho!

Tão bicuda invenção está exigindo correctivo, pois d'este modo são prejudicados interesses da companhia, e sacrificado o publico a uma especulação que reputamos torpe. Ou a direcção não sabe nada do seu officio e convem substituil-a, ou se o fez sem ser por ignorancia merece ainda mais severo correctivo. O resultado foi muita gente deixar de ir a Lisboa por occasião dos festejos, para não ser victima da burla, e outra ter de regressar rapidamente ao ponto da partida, ou perder a passagem, visto que tinha feito o sacrificio de sair de sua casa sem ler bem o programma da companhia.

Com isto a direcção affastou agora milhares de forasteiros, porque não quizeram ser victimas da exploração da empreza, ou antes da sua administração. E é certo que na capital pouca gente se notava pertencente ás provincias do norte, em consequencia do curto prazo porque eram aproveitaveis os bilhetes de ida e volta. Foi grande a concorrencia do Alemtejo e Algarve, mas de Santarem para cá contavam-se os individuos que acudiram a Lisboa, tão limitado era o seu numero.

Quando ha touradas em Badajoz, ou as festas da semana santa em Sevilha, a direcção da companhia põe em circulação bilhetes de ida e volta a largo prazo. Agora que se tratava de uma festa nacional, tudo lhe pareceu pouco para a contrariar, e os bilhetes nas estações do norte apenas concediam tres dias aos que quizessem concorrer a ellas!

Se não houve proposito de contrariar e prejudicar os festejos, não sabemos então que *quid* occulto determinou o procedimento da direcção, que tem sido asperamente censurada por quantos conhecem o assumpto.

Fernando de Vilhena

Quatro pezados annos de saudade, d'essa saudade amarga, indefinida, que sangra sempre n'um coração de mãe, no ferido coração da doce e santa amiga que lhe escutou os primeiros vagidos e lhe recolheu o ultimo suspiro, o derradeiro adeus da eterna despedida, dulcifica-lhe a dôr, a dôr profunda que lhe ficou a alancear-lhe a alma e a amargurar-lhe a vida, o balsamo suave das flôres que se desfolham ainda sobre a campa onde repousa o cadaver do filho estremecido.

E' alli, entre os cyprestes, de onde á noite as aves lhe cantam uma elegia e a lua, atravez da ramagem verde-negro d'elles, lhe illumina a fronte que o talento aureolara do berço até ao tumulo, que a fatalidade lhe esconde um pedaço do coração amantissimo! E' alli, entre as quatro sombrias paredes d'uma campa, que apenas regam as lagrimas tantas vezes vertidas dos seus olhos, que o infortunio lhe esconde os restos do fructo querido da sua alma, doce como um perdão, meiga como um trinado! E' para alli que ella dirige, ás Ave-Marias da manhã e ao pôr do sol, ao toque das Trindades, a sua imaginação angustiada, n'uma ardente supplica ao Céu pelo eterno descanço do filho do seu amor. Deve ser para ella tambem toda a consolação das manifestações que em honra do morto querido nascem das inspirações privilegiadas, e foi por isso que a illustre senhora signataria do escripto que abaixo publicamos, o dirige e o consagra á mãe do illustre extincto. Nobre alma, a da mulher! Sublime comprehensão, a do extremoso anjo do lar!

SENHORA!—Sei que, pouco antes de existir um filho idolatrado, por quem hoje choras, a sonhar, viste uma virgem trajada de côr de rosa, approximar-se de ti e segredar-te que um dia verias adornada a fronte d'elle com um d'esses diademas que, com tanto resplendor, parecem querer rivalisar com a brilhante aurora. E quando se retirava, disse-te:—Queres saber quem sou?—Sou a Esperança.

— Tu, com certeza, esperavas, com vivissima anciedade, depôr o primeiro beijo na face do teu pequenino, jámais depois de tão dôce sonhar!

Gostava de perguntar-te como era o bercinho em que o embalaste!... Naturalmente algum barquinho dourado; o travesseiro algum punhado d'arminhos e as faxas alguns pedaços de setim branco. Quantas vezes desejarias roubar a mil mães ternas os seus disvelos e carinhos para os offereceres todos a essa parte querida da tua alma! Não duvido que lhe farias tudo, tudo o que faz a mais dedicada das mães, jámais depois de tão dôce sonhar!

Mais tarde vias, com prazer infinito, ir-se realisando a prophecia tão linda, que outr'ora te trouxe uma virgem trajada e côr de rosa, quando a morte, como que invejando e possuido teu thesouro, veio roubar-t'o na edade em que tudo, tudo sorri!... Hoje, pois, que é para ti, estremosa mãe, um dia de pesado luto, por ser o anniversario da morte do teu filho, permitte que te offereça uma perpetua para a corôa que a tua saudade tece, e que tu propria irás collocar sobre esse cofre sagrado que t'o guarda.

Devem ser bem finos os espinhos que n'esta hora se te cravam no coração, mas repara e verás: entrelaça-os uma consolação: Se fôres pedir á campa o teu filho, ella t'o restituirá; inanimado, sim, mas intacto, porque há entes que a terra respeita, e a esse numero pertencem os poetas!...

Salreu, 15—6—95.

Maria Augusta de Castro Pires Corte Real.

SEM TITULO

Conta o evangelista S. Lucas, que, dormindo S. Francisco Xavier em um hospital de Roma, onde tinha por cama uma taboa aos pés do enfermo mais perigoso, foi ouvido uma noute exclamar subitamente, e repetir a altas vozes—mais, mais, mais. E, segundo a versão do sabio padre Antonio Vieira, o primeiro *mais* significava—mais pobresa, mais desamparo: o segundo—mais desprezos, mais injurias: o terceiro—mais perigos, mais naufragios, mais martyrios.

Pois a nossa cobardia ainda exige mais do que a santidade de Francisco Xavier: —crêmos mais escandalos, mais roubos, mais oppressões.

A força do ministerio está na razão directa da nossa fraqueza, e, se não fôra a lama do Nyassa, até os artigos de fundo da imprensa opposicionista se limitariam a tratar do centenario de Santo Antonio.

Estamos no êrmo, não lêmos periodico algum de Lisboa ou Porto, mas um nosso amigo, para mais nos convencer da esterilidade de assumptos de interesse geral, que se fez na imprensa adversa á situação, deixou-nos sobre a secretaria o n.º 1:429 da *Vanguarda*. E, querem os leitores saber, o que esse vigoroso combatente exhibe na sua primeira columa? As miserias d'uma pequena classe social, pedindo providencias em prase implorativa!...

Póde por isso o sr. Franco Castello Branco estar, como um Mangob, assentado no throno da sua omnipotencia, porque os seus antagonistas não passam d'uns criticos innocentes, ou difamadores theoricos. Quando s. ex.ª, e os seus collegas, abandonarem as pastas, cançados de governar, não haverá entre os seus adversarios um unico Furgot; ninguem se arriscará, como elle, a pagar na desgraça as suas paixões reorganisadoras, e nem mesmo haverá então força e meios para o necessario uso dos meios energicos. N'esse convencimento estou eu já com o governo. Pois ha dois partidos, que se degladiam, que se collocaram em frente um do outro em attitude inimiga; o que é que decide n'essa lucta? Evidentemente a *força*, ou a *eleição*. Ora, se os *colligados* não querem, ou não podem, tomar o povo por arbitro, se a urna não derime pacificamente o debate, que caminho querem seguir os progressistas e republicanos? A todos vêmos parados, e creio, que nem ao menos os capitães lhes chegarão a dar a voz de formatura.

Uns e outros (pelo que vêmos) pertencem á escola de Hobbes, e entendem (embora digam o contrario) que o poder despotico não renuncia á auctoridade, e por isso não deve desapparecer na revolução.

Podem pois Sua Magestade, e os ministros, viajar muito a seu commodo, porque tudo é paz e prosperidade n'estes *seus* reinos. Para remediar os males da patria basta que Santo Antonio queira operar esse milagre. Aguardemos por tanto os acontecimentos, e não se perturbe a tranquillidade publica. Mais vale a morte serena na placidez da calmaria, do que a morte affrontosa no meio da horisona tormenta. E' com os mais justos fundamentos que todos estamos a requerer uma tutella estrangeira. Ella que venha, porque a pena em commum é a educação da fraternidade. E' preferivel a escravidão com a igualdade de rigores, á anarchia com privilegios desaforados, e odiosas excepções.

As côrtes geraes extraordinarias e constituintes, reunidas em Lisboa em 1821 decretaram uma constituição politica convencidas de que as desgraças publicas, que tanto opprimiam a nação, tiveram sua origem no *despreso dos direitos do cidadão*, e no esquecimento das leis fundamentaes da monarchia; e confeccionaram aquella lei fundamental, para que o paiz não tornasse a cahir no abysmo de que o salvou a heroica virtude de seus filhos.

Ora, nós que sem parlamento temos para votar as contribuições geraes do Estado, e, que na sua cobrança coerciva, vemos o poder judiciario (salvo honrosas excepções) não resistir á degenerecencia das instituições sociaes, rivalisando a lei fundamental vigente por esses decretos, que desorganisam o nosso regimen politico, sabendo, que, sem a possivel independencia dos orgãos e funcções não póde subsistir esse organismo, a que se chama *Estado*.

Nós, que não temos as heroicas virtudes dos cidadãos portuguezes de 1821, e nem sentimento, que se lhes assemelhe, deveremos appelar para a divina Providencia, e, resignarmo-nos com o que disse o Filho Unigenito de Deus—Ludit in humanis divina potentia rebus—isto é, que todas as grandes mudanças dos estados n'este mundo, sempre vario e inconstante não são outra cousa que um perpetuo jogo do supremo poder que o governa.

E assim, religiosamente confortados e defendidos, crêmos, que não haverá juiz, que possa castigar-nos.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Do "Popular,,

«O sr. dr. Barbosa de Magalhães, que era director do grupo Nyassa da rua do Alecrim, pediu a demissão. O mesmo sr. Barbosa de Magalhães foi exonerado, como desejava. E para o substituir foi eleito o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, sogro do mesmissimo sr. Barbosa de Magalhães.»

Um simples cartão de parabens, como se vê. E, todavia, que de inflamadas coleras ahi vão! E' a revelação exacta das suas maguas e dos seus despeitos, que não sabe esconder nunca, este conspicuo confrade lisbonense.

Mas não diz tudo do que se lhe passa dentro. Fica nas meias côres. Contenta-se com dizer metade, guardando... *a outra* para seu uzo particular.

*

O das *Trinas* que em questão de dentes... e de estomago é um pimpão, accrescenta á noticia do collega:

«Ao dar a noticia do pedido de demissão do sr. dr. Barbosa de Magalhães, o *Correiro da Noite* punha, ha dias, o seguinte commentario: «Lá se partiu um dente á calumnia!» Pela noticia do *Popular* vê-se que o sr. dr. Barbosa de Magalhães é homem de boa dentadura; quando parte um dente logo nasce outro á familia.»

Aqui até a pobre da gramatica anda ás turras com mau sestro que persegue o papel das freiras.

Aquillo é obra de *Collecta*, por mais que nos digam. Pelo menos, as drogas venenosas são as mesmas; tanto servem para encher os cemiterios de cadaveres de innocentes, como para manchar as mais nobres intenções.

S. Thomé

Chamamos a attenção dos poderes publicos, e muito principalmente do sr. ministro da marinha, para o assumpto, exposto hoje no nosso jornal, sobre factos da maior gravidade succedidos na provincia de S. Thomé e Principe. Queixa-se-nos o nosso estimavel correspondente d'alli de que o cofre dos orphãos não paga nem recebe o que lhe cumpre pagar e receber. Isto é simplesmente grave, não póde continuar a permittir-se, e por isso esperamos que se tomem energicas providencias. Cremos que ellas serão dadas, mas se o não forem voltaremos ao assumpto, que é momentoso.

ERRATAS

Aos nossos empregados typographicos lembra de vez em quando substituir letras, palavras, e até periodos completos do que escrevemos, e o certo é que o revisor, feito com elles, se deixa ir tambem na rede. Assim, em quasi todos os n.os teriamos que fazer rectificações, se a illustração dos leitores não corrigisse sem sacrificio a prosa e a ortographia que se lhe depara vastas vezes. No n.º anterior, porém, e sob o titulo de *Fernando de Vilhena*, taes disparates sahiram n'aquellas poucas palavras, que nos vemos forçados a fazer a necessaria rectificação. O que escrevemos sobre o assumpto, foi isto:

FERNANDO DE VILHENA

«Passa hoje o 4.º anniversario do seu fallecimento. O *Campeão das Provincias*, que perdeu n'elle um dos seus mais distinctos redactores e um dos seus melhores amigos, presta á sua memoria o tributo da sua immensa saudade.»

*

No nosso artigo editorial do ultimo n.º, appareceram tambem algumas incorrecções, que tratamos hoje de fazer desapparecer. Assim, na 2.ª coluna onde se lê:

= Desgraçadamente é sempre raro e rapido o *contracto* entre os reis e os cidadãos sinceros.=

Deve ler-se:

— Desgraçadamente é sempre raro e rapido o *contacto* etc.—

E mais abaixo:

— na derradeira *vista* que fizera aos departamentos.—

Deve ler-se:

— na derradeira *visita* etc.

CARTA DE LISBOA

18 DE JUNHO DE 1895.

E' d'uma grande importancia politica o artigo editorial, de hoje, do *Correio da Noite*, o esclarecido e illustrado orgão do partido progressista na capital. Attribuido á pena brilhantissima de quem alli escreve os mais notaveis artigos das solemnes occasiões, elle calou fundo na opinião, sendo procurado e lido com avidez. E' aquella a verdade inteira, peze embora aos que se comprazam em desvirtuar as intenções do velho e liberal partido popular.

A norma de conducta por elle seguida desde o principio, ha de ser continuada até ao fim, porque é essa a missão, a nobre missão do glorioso partido do povo.

Não mudaram as suas convicções, não variou a sua orientação, não abdicou dos seus direitos de apreciação aos actos do poder moderador, não se desligou dos seus alliados de hontem. O partido progressista jámais deixou de respeitar a corôa; o que fez, o que continuará fazendo se ella continuar tambem transviada do bom caminho constitucional, é fallar-lhe a linguagem franca da razão e da consciencia, peze a quem pezar, dôa a quem doer.

Ahi vae uma parte do magistral escripto, que não mando inteiro pela falta de espaço com que o *Campeão* lucta quasi sempre:

«Podemos combater ao lado dos republicanos, como temos combatido até hoje, dignamente, lealmente, sem menoscabo das nossas convicções monarchicas. Nós e elles pugnamos pela lei e pela liberdade. Ao encontrar-nos juntos, luctando pelos mesmos principios, nem elles nos pediram que abjurassemos as nossas tradições e as nossas crenças partidarias, nem nós lhes impozemos o sacrificio dos seus ideiaes ou lhes exigimos a sua conversão á nossa doutrina politica. Essa alliança transitoria, que não devia durar mais do que a necessidade que a determinou, deve-se ao gabinete que supprimiu o parlamento, que restabeleceu o absolutismo, que substituiu pelo governo pessoal o governo da nação, que collocou o rei fóra da lei, devorciando-o da opinião liberal, e deixando-lhe por cortejo unico os vivas e as acclamações officiaes, e a indifferença ou o desgosto da grande maioria do paiz. Não estamos arrependidos, nem damos satisfações a ninguem do nosso procedimento, que espontanea e reflectidamente adoptámos.

.....

«Estamos, e estaremos, com republicanos, com miguelistas, com todos os que quizerem acompanhar-nos na lucta para o restabelecimento do regimen liberal. Com os regeneradores é que em caso nenhum, quaesquer que sejam as circumstancias politicas do paiz, podemos, nem havemos de estar. Governem, e governem-se, mas não contem comnosco para a comedia que esboçaram nos seus sonhos de poderio eterno. Nem lhes pedimos o poder, nem o recebemos das suas mãos. Usem e abusem dos seus benesses a seu sabor, e para seu proveito, e quando se cançarem, disponham d'elle em beneficio de quem lhes aprouver. Nós cá ficamos esperando a derrocada. N'esse dia contem comnosco. Até lá considerem-nos mortos para todos os effeitos, como tantas vezes tem proclamado.»

Notavel sob todos os pontos de vista, o magnifico escripto.

— A construcção da sala em que reunia a camara dos deputados e respectivos annexos, que o incendio de ante-hontem destruiu, começou-se e concluiu-se em 54 dias, sob a direcção do sr. conselheiro Possidonio da Silva, que foi especialmente encarregado d'este trabalho pelo imperador D. Pedro IV.

Não nos parece, pois, que o sinistro que acaba de inutilisar aquella parte do antigo edificio benedictino, não possa reparar-se dentro de pouco, nem que seja motivo para que o parlamento não funccione a breve trecho. Havendo vontade e dinheiro, tudo se arranjará antes da proxima reunião das côrtes, desapparecendo a fogo o microbio que se havia por vezes menifestado não na parte material mas na moral, ao verem sanccionados actos do executivo que por lustre dos principios e por bem do paiz deviam ser regeitados *in limine*.

Além d'isso havia ha muito um plano d'obras, já aprovado, para se reconstruir a sala das sessões da camara dos deputados. Estava tudo orçado. E' chegada, pois, a occasião de por mãos á obra, mesmo para que se não diga, que o executivo aproveita o ensejo para se descartar de vez da fiscalisação parlamentar, sem a qual não ha monarchia constitucional.

— O sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte, foi chamado a Lisboa pelo chefe da repartição da industria para conferenciar sobre o regimen administrativo das mesmas escolas.

— Fez ante hontem annos a ex.ma sr.ª D. Julia de Seabra e Castro, illustrada e gentil filha do illustre e honrado chefe do partido progressista, havendo por isso reuniño particular das relações mais intimas de tão distincto cavalheiro. De mais será dizer que n'esse dia foram muito cumprimentados os illustres proprietarios do palacio da rua dos Navegantes.

— Parece que não serão muito latos os favores da corôa na parte respeitante a perdões por virtude do centenario de Santo Antonio. Pois não seriam mal cabidas as expansões da faculdade monarchica, se, por esta occasião, o favor real se estendesse ao menos aos reclusos que tenham provado bom comportamento, aos que se julguem capazes de uma regeneração efficaz, pois que n'este caso estão muitos dos que pejam a Penitenciaria e as prisões publicas por esse paiz.

— Já regressou á sua casa de Lisboa a snr.ª D. Ignacia Collares Pinto, dignissima esposa do nosso muito presado amigo, e distincto medico aqui, o sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto. Sua ex.ª foi estar alguns dias em Agueda com os seus filhinhos, d'onde regressou muito melhor do que foi—tão bom é o ar que se respira n'aquella boa terra.

— Hontem pela 1 hora e méia da tarde, appareceu fogo no telhado da camara dos deputados e com incremento tal, que, em poucos momentos, tendo começado pelo norte, se communicou a todo o madeiramento. Acudiram rapidamente os soccoros da estação da Esperança e em seguida quasi todos os do districto; e apezar dos trabalhos serem dirigidos com intelligencia e executados com presteza e energia, não se póde evitar que a sala ardesse completamente, assim como as galerias e mais dependencias. A' hora a que escrevo, 4 da tarde, o fogo está circumscripto, e trabalha-se apenas no rescaldo, que se prolongará naturalmente, até á noute. O fogo appareceu no angulo norte do telhado da sala das sessões. N'esse telhado andava-se trabalhando e suppõe-se que os trabalhadores, ao irem jantar, deixaram uma pequena forja, das que servem para aquecer ferros de soldar, accesa, e que foi isto que deu logar ao incendio. Os soccorros compareceram em grande quantidade no local do sinistro. Além de quasi todo o pessoal e material do districto, estiveram os voluntarios de Lisboa, Ajuda e Imprensa Nacional, com as respectivas bombas, a bomba a vapor do Arsenal de Marinha, 14 praças do *India*, e 30 praças do quartel de marinheiros. D'um navio russo surto no Tejo, tambem acudiram marinheiros.

O facto vem dizer-nos que até a Providencia se encarregou de castigar o governo, destruindo por meio de um incendio o que elle julgou sem necessidade de existencia, visto que o governo dispensa o parlamento. Felizmente o incendio não chegou á camara dos pares, que é incontestavelmente uma das melhores casas parlamentares da Europa. Nem se perdeu essa parte do edificio, nem os valiosos documentos que alli existem archivados.

— Chegaram ha dias a Lisboa e ainda aqui se acham, o sr. José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa Junior, agronomo distincto e proprietario de uma importante fabrica de lacticinios na ilha de S. Jorge. O sr. Cunha da Silveira vem, em nome dos interesses açorianos, expor á Associação de Agricultura o perigo em que se encontra nas ilhas de S. Jorge, Terceira e S. Miguel, a industria do frabrico de manteiga que promettia ser uma fonte importante de riqueza n'aquelle archipelago mas que está atravessando uma medonha crise, causada pela grande importação de margarina e que é consumida em Lisboa com o nome de manteiga. O sr. Cunha da Silveira conta que nos Açores existem algumas fabricas que teem os seus depositos cheios de manteiga e que se veem obrigadas a suspender os seus trabalhos por não encontrarem mercado para os seus productos. A direcção da Associação de Agricultura já no dia 12 tomou conhecimento d'estes factos, e vae representar ao governo, pedindo promptas providencias para acautelar os interesses açorianos. O assumpto é grave e não admitte delongas por parte dos poderes publicos.

— Sahiu ante-hontem para Pariz, devendo seguir d'alli para a Russia, o nosso estimado amigo sr. Magalhães Lima. Faz agora uma viagem talvez demorada o illustre escriptor.

— Por portarias datadas de hoje foi transferido do cargo de capitão do porto de Lagos para o da Horta, o capitão de fragata sr. João Maria da Costa, e annullada a portaria de 14 de maio ultimo, pela qual foi nomeado capitão do porto da Horta o capitão tenente sr. Antonio Julio de Oliveira Andréa. Este senhor foi nomeado para servir na canhoneira *Diu* como official immediato.

— O conselho de ministros, reunido hoje durante tres horas no gabinete do sr. Hintze, tratou de varios assumptos pendentes, entre os quaes a construcção do porto artificial de Ponta Delgada, destruido pelos temporaes, não se tomando comtudo resolução definitiva, como succede sempre, n'esta abençoada situação.

Deliberou-se mandar proceder á immediata reconstrução da camara dos deputados, cujo plano e orçamento foram apresentados pelo sr. ministro das obras publicas. Isto é o que se diz sobre o conselho, mas visto o odio votado pelo governo ao parlamento, muita gente duvida que elle o reconstrua de novo.

— Os jornaes amigos do governo affirmam que não ha desacordo entre os ministros, que o sr. Ferreira d'Almeida concorda com todos os actos praticados pelo commissario régio na provincia de Moçambique. A esse respeito vemos que nem todas as opiniões estão d'accordo e tanto que um collega nosso, dos mais bem informados, escreve n'um dos seus ultimos n.os o seguinte:

«Informa a *Tarde* que o sr. ministro da marinha regressou a Lisboa pela razão mais simples e mais natural d'este mundo—a de ter terminado a sua estação de aguas. Não nos parece que a razão seja tam simples e tam natural, porque o sr. ministro da marinha, segundo foi publico e notorio, só tencionava regressar a Lisboa hoje á noite, e tanto tencionava regressar hoje que havia acceitado a presidencia do banquete que na quinta-feira á noite foi offerecido na Felgueira ao eminente professor o sr. dr. Manuel Bento de Sousa e, sendo o sr. ministro da marinha um homem correcto, só por um caso de força maior deixaria de associar-se áquella manifestação. A *Tarde* affirma tambem que o conselho de ministros do dia de Santo Antonio, entre a festa ao thaumaturgo e a procissão de *Corpus Christi*, foi cousa simples e natural, por ser vespera da assignatura real. Assim seria, mas, apesar da declaração da folha officiosa, nós acreditamos tanto na simplicidade e naturalidade da reunião do conselho de ministros como nas do precipitado regresso a Lisboa do sr. ministro da marinha. As explicações da *Tarde* nada explicaram e pouco viverá quem lhes não conhecer o valor. Parece-nos que a *Tarde* perdeu um excellente ensejo para estar calada, porque, emfim, nem sempre é conveniente apertar com o fiado porque ha o risco... d'elle rebentar!»

— Os agentes do Estado Independente do Congo, não satisfeitos ainda por terem desviado o commercio da Lunda para o seu Estado, perseguem agora os Quiocos, fazendo fogo sobre elles, por serem estes os medianeiros dos estabelecimentos portuguezes de Benguella e de Malange nas terras da Lunda. O governo geral de Angola, em 14 de maio, instou pela occupação effectiva da Lunda, mas o governo, é que se importou pouco com o que por lá vae. De politica, baixas e ignobil politica de arranjos e de negocio, é do que tracta.

— Ao sr. Mattos Beja, delegado do thesouro em Santarem, foi concedida a carta de conselho. E' uma graça merecida e um favor justo, porque são muitos e valiosos os serviços de tão digno funccionario.

— E' positivo que o distincto orador sagrado, sr. Alves Mendes virá, tomar parte do congresso catholico.

— Falla-se ainda muito, com commentarios azedos para a situação, do incendio do palacio das côrtes. Os jornaes mais lidos da capital não lhe poupam apreciações d'esta natureza:

«Todos lamentam o infausto successo, e todos estão com o sr. ministro do reino, que não se póde consolar do que só a camara dos deputados ardesse. Se ao menos tambem se fosse a dos pares!»

— O sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, addido á secretaria do governo civil d'Aveiro, foi encarregado de exercer as funcções de secretario da auditoria no mesmo districto.

— A questão da occupação de Lunda vae acarretar ao governo novos dissabores. E' essa a opinião geral.

— Os manipuladores de pão, em commemoração do 1.º anniversario da sua grêve, foram hontem até á serra de Monsanto, em romaria e collocaram um padrão no sitio onde acamparam. Esse padrão tem d'um lado a data de 18 de junho de 1894 e do outro a data de hoje. A policia quiz obstar a esta manifestação patusca, mas os padeiros illudiram-lhe a vigilancia e levaram as coisas até ao fim, juncando de flores o seu padrão.

— Foi avisada a côrte e foram convidados os altos dignitarios para assistir com suas magestades, na proxima sexta-feira, na egreja da Estrella, á festividade do Coração de Jesus.

— A commissão dos monumentos procurou hontem o sr. ministro das obras publicas para protestar, e com razão, contra o armamento da barraca em torno da grade da estatua de D. José I, allegando que o monumento fica assim prejudicado na sua perspectiva.

— Dizem as folhas governativas que o sr. ministro da marinha vae tratar da occupação da Lunda e crear em Angola uma empreza agricola colonizadora, e bem assim desenvolver o fomento colonial. Será assim?

— A familia real parte para Cintra logo que terminem as festas antonianas.

Y.